



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7784 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**SABERES PEDAGÓGICOS DE PROFESSORES INICIANTES**

Luzenir Medeiros Bezerra - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Maria Divina Ferreira Lima - UFPI - Universidade Federal do Piauí

## **SABERES PEDAGÓGICOS DE PROFESSORES INICIANTES**

### **1 INTRODUÇÃO**

Cada vez mais constata-se a importância de investigar as implicações que focalize processos de atuação de professores iniciantes, os enfrentamentos aos desafios que a prática e as regras escolares lhe impõem e necessitam de ser amparados, por alguém mais experiente, por exemplo, além da intenção de subsidiar a forma como professores iniciantes estruturam seus momentos de desvelarem o próprio pensamento, sistematizá-lo e revelá-lo através da pesquisa, que também pode expressar uma das dificuldades para o seu desenvolvimento profissional.

O processo de iniciação profissional docente pode ser um momento de relevante constituição da carreira do professor e sua identidade, não somente por ser um período de adaptação à profissão docente, mas, sobretudo, pelas implicações dele decorrentes, visto que caso a recepção e integração com os colegas e as condições de trabalho não sejam adequadas, a tendência é potencializar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira, podendo causar frustração e sofrimento, o que pode corroborar ou não o interesse de permanecer na profissão.

Na perspectiva de compreender que em diferentes momentos de sua carreira profissional, o docente enfrenta em diferentes contextos, inúmeras necessidades, problemas, expectativas, desafios, dilemas, e vai construindo seu conhecimento profissional que vai sendo posto em prática, é que se busca investigar as situações escolares singulares que envolvem os professores iniciantes no exercício de sua profissão. Estes profissionais dentro do que cerne seu desenvolvimento profissional vão assumindo responsabilidades cada vez mais complexas, que vão desde a tomada de decisões diante de eventos escolares, resolução de situações incertas em sala de aula até o enfrentamento e reflexão sobre as diversas situações que ocorrem nas instituições escolares e nas classes em que lecionam (NONO, 2011).

Estudos sobre a temática professores iniciantes podem ser difundidos em diferentes enfoques devido a sua multiplicidade de sentidos. O desenvolvimento profissional de professores iniciantes tem requerido, nos últimos anos, uma atenção especial por parte de pesquisadores e estudiosos, na tentativa de identificar as bases epistemológicas e políticas em que a formação deve se alicerçar. Acredita-se que o professor iniciante constrói seu estilo de ensinar desde o ingresso no curso de formação inicial e que com o passar dos anos, isso vai sendo modificado e moldado através de experiências com o exercício da prática docente bem como o contato com diferentes formas de ensinar e aprender.

O processo de iniciação profissional docente pode ser um momento de relevante constituição da carreira do professor e sua identidade, não somente por ser um período de adaptação à profissão docente, mas, sobretudo, pelas implicações dele decorrentes, visto que caso a recepção e integração com os colegas e as condições de trabalho não sejam adequadas, a tendência é potencializar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira, podendo causar frustração e sofrimento, o que pode corroborar ou não o interesse de permanecer na profissão, e este é o fenômeno da pesquisa em andamento a qual realizamos.

A definição do objetivo geral é: Analisar o processo de desenvolvimento profissional de professores iniciantes na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental do sistema municipal de ensino de Teresina.

A partir daí, definiu-se como objetivos específicos: Identificar o perfil dos professores iniciantes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental do sistema municipal de Teresina; Caracterizar os processos formativos dos professores iniciantes; Verificar como os saberes docentes contribuem para a prática e desenvolvimento profissional dos professores iniciantes; Compreender como acontece o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes.

Nessa perspectiva, surgem as questões norteadoras: Qual é o perfil dos professores iniciantes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental do sistema municipal de ensino de Teresina? Como se caracteriza a prática docente dos professores iniciantes? Como os saberes pedagógicos contribuem para a prática e desenvolvimento profissional dos professores iniciantes? De que modo acontece o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes?

Para fundamentar a compreensão acerca do processo de desenvolvimento profissional desses professores recorreremos a autores como García (1999), Day (2001), Imbernón (2009), Ramalho; Nuñez e Gauthier (2003) dentre outros que mais se aproximam do que pretendemos investigar, pois pela denominação de desenvolvimento profissional, é o termo que melhor abrange a reflexão sobre o percurso da atuação docente em início de carreira. Em se tratando mais especificamente sobre professores iniciantes, partiremos dos estudos de Nono (2011), Penna (2014), Guarnieri (2005) e André (2012).

Para engendrar o referencial teórico sobre práticas e saberes da docência utilizaremos Tardif e Lessard (2014), Perrenoud (2002), Braga (2001), Sacristán (1999) dentre outros. Para a fundamentação metodológica faremos uso dos conhecimentos de Bertaux (2010), Clandinin e Connelly (2011), Nóvoa e Finger (2010), Warschawer (2017), Passegi (2013), Ricouer (1994) entre outros autores.

Estudos sobre a temática professores iniciantes podem ser difundidos em diferentes enfoques devido a sua multiplicidade de sentidos. O desenvolvimento profissional de professores iniciantes tem requerido, nos últimos anos, uma atenção especial por parte de pesquisadores e estudiosos, na tentativa de identificar as bases epistemológicas e políticas em

que a formação deve se alicerçar. Acredita-se que o professor iniciante constrói seu estilo de ensinar desde o ingresso no curso de formação inicial e que com o passar dos anos, isso vai sendo modificado e moldado através de experiências com o exercício da prática docente bem como o contato com diferentes formas de ensinar e aprender.

## **2 SABERES PEDAGÓGICOS**

Os saberes pedagógicos sejam adquiridos em cursos de formação inicial ou continuada, ou ainda em histórias de vida pessoal e profissional vivenciadas, são imprescindíveis para a prática docente numa perspectiva de tomadas de decisão dentro do processo educativo, visto que cabe ao professor, a partir da consciência do trabalho a ser concebido devido a associação da teoria à prática, acreditando na importância que se dá à formação desse profissional como um dos pilares de uma atuação docente de qualidade, dentro dos limites e possibilidades de sua autonomia e responsabilidade.

Pimenta (2012), defende que o trabalho desenvolvido pelo professor na sala de aula expressa a síntese de um saber pedagógico possuído pelo professor. Para a autora, o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no seu cotidiano de sua atuação que respalda sua ação docente, em outros termos, é o que possibilita ao professor interagir com os alunos dentro do espaço da sala de aula, no contexto ao qual a escola está inserida. Logo, a prática docente é concomitantemente expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento.

O saber construído pelo professor no seu cotidiano de trabalho, seja ele iniciante ou mais experiente, fundamenta o processo de reflexão sobre a própria prática, visto que esse caminho trilhado pode ressignificar sua prática e levá-lo a perceber-se diante da diferença entre o saber e o conhecimento.

## **3 O FAZER PEDAGÓGICO**

O fazer pedagógico é uma tarefa complexa para todos os docentes em especial para os que estão iniciando na profissão, visto que aluno e professor têm diferentes trajetórias pessoais e profissionais que vêm impactar o desenvolvimento de cada um dentro de suas atribuições, por serem muitos os desafios enfrentados pelos iniciantes na docência como o choque de realidade que é muito intenso para quem não se sente ou não está devidamente preparado para trabalhar com diferentes públicos e realidades.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2009) enfatiza que:

Ao longo dos últimos anos, temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho de autorreflexão e de autoanálise. Temos caminhado no sentido de uma melhor compreensão. Temos caminhado no sentido de uma melhor compreensão do ensino como profissão do humano e do relacional. [...] exige que os professores sejam pessoas inteiras. [...] E que é fundamental reforçar a pessoa-professor e o professor-pessoa. [...] práticas de auto formação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional.

Na prática pedagógica os saberes docentes vão muito além dos conteúdos organizados nos currículos escolares. Visto que os professores desde que adentram na carreira, encontrando ou não obstáculos e ou facilidades para ensinar e manter-se firme na profissão, possuem e mobilizam uma série de conhecimentos na busca de garantir a aprendizagem dos seus alunos.

Logo, as recorrentes mudanças na práxis pedagógica passam por um melhor exercício da docência e das ações educativas no espaço da sala de aula, na escola e na sociedade como espaços de interação e interdependência; implica ademais não só uma visão crítica sociológica, como também psicológica, econômica, histórica, que possibilite uma visão pedagógica crítica (RAMALHO, NUÑEZ E GAUTHIER, 2004). Dentre estes vários aspectos que facilitam ou dificultam a ação pedagógica de professores iniciantes cabe ressaltar o fato de que o confronto inicial com as diversas e adversas situações escolares pode contribuir significativamente para a desistência ou permanência na profissão.

Os primeiros anos na docência é um período de muita complexidade para todo o professor, ainda que tenha cursado a literatura, mas principalmente para quem não pensou em ser a docência sua primeira opção na graduação e não fez curso de formação pedagógica inicial, pois o processo de inserção na docência torna-se uma etapa marcada

por muita insegurança, angústia e medo frente aos desafios de ser/estar professor, nessa fase inicial de aprender a ser professor.

#### **4 LÓCUS DA PESQUISA**

A presente pesquisa em andamento está sendo realizada com 10 (dez) professores iniciantes que atuam nos anos iniciais do sistema municipal de ensino de Teresina, sendo que este campo de investigação foi escolhido em virtude de as pesquisadoras residirem e atuarem nessa cidade.

Na busca do objetivo de responder às questões da pesquisa e produzir dados sobre o problema investigado é necessário que o pesquisador tome decisões significativas e conscientes sobre os instrumentos utilizados no percurso metodológico. Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos afirmam que:

[...] a seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado, a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Nessa perspectiva pretende-se trabalhar com a roda de conversa, uma vez, que utilizaremos as concepções de Warschauer (2017), como ferramenta de produção de dados através das narrativas e reflexões desenvolvidas pelos participantes, visto que a roda é um momento em que a troca de experiências entre os interlocutores acontece. A roda de conversa enquanto técnica de produção de dados poderá vir a oportunizar a integração grupal e descobertas coletivas que podem ser significativas na construção dos resultados da pesquisa.

Para que seja realizada a roda de conversa, os participantes da pesquisa serão convidados a comparecerem em dia e horário agendado de acordo com o grupo, estendendo-se a quatro rodas, envolvendo a primeira de mobilização com o objetivo de apresentar a pesquisa aos pesquisados e convidá-los a participar, controlando suas presenças com a assinatura dos termos da pesquisa, além de aproveitar para construir uma cronograma das demais rodas de conversa.

No presente trabalho também será realizada a entrevista narrativa na perspectiva de (BERTAUX, 2010; CLANDININ E CONNELLY, 2011) por acreditar que nos ajudará no alcance dos objetivos da pesquisa possibilitando aos participantes a oportunidade de relatarem sobre a trajetória de sua vida profissional. Possibilita ainda, explorar as subjetividades presentes nas histórias de vida dos interlocutores, nos permitindo dialogar e estimular o pesquisado a rememorar questões e aspectos de grande contribuição aos resultados da pesquisa.

Em um processo de revisitação do passado, presente, projetando-se para o futuro como aponta Ricouer (2010) ao mostrar a relação entre o tempo vivido, o tempo universal entrelaçados com o tempo histórico. Uma vez que nessa perspectiva “o tempo se torna humano na medida em que está articulado de maneira narrativa; em contraposição, a narrativa é significativa na medida em que desenha as características da experiência temporal” (p. 9).

Podemos então dizer que as narrativas de histórias de vida profissional das docentes se configuram numa relação recíproca entre a narrativa e temporalidade de seus percursos profissionais notadamente, do exercício da docência.

## 5 CONCLUSÃO

Os professores ao iniciar na profissão precisam de uma atenção especial, pois os anos iniciais de experiência na docência são fundamentais para o desenvolvimento profissional docente. É a etapa da construção da identidade profissional que requer acompanhamentos e investimentos institucionais, como qualificação e busca de soluções para as questões inerentes do trabalho docente. É imprescindível um trabalho de acolhimento, de zelo, de apoio, de acompanhamento e formação para os docentes iniciantes para conhecer a estrutura administrativa e pedagógica da instituição escolar, bem como um espaço de formação e partilha de saberes, pois a docência necessita de um processo sistemático de aprender e ensinar, é uma aprendizagem que ocorre ao longo de toda a vida profissional.

O trabalho coletivo, em parceria com todos os segmentos da instituição é fundamental, principalmente envolvendo os professores iniciantes e os experientes, numa construção em equipe com o envolvimento de todos os membros do grupo, que pode fazer importantes benefícios para o processo de ensinar e aprender.

**RESUMO:** Este artigo aborda a temática professores iniciantes com enfoque aos saberes pedagógicos que esses professores trazem consigo ou adquirem em seu processo de formação inicial ou continuada e a contribuição destes saberes na prática educativa. Ao ingressar na carreira profissional, os professores iniciantes chegam aos locais de trabalho tendo muito o que aprender, e mesmo com os anos de experiências que vão acumulando, o exercício profissional fornece pistas essenciais para a construção da função docente, o tornar-se professor, vem articulado com conhecimentos teóricos metodológicos com conhecimentos do contexto escolar e da prática docente. É indispensável a abordagem sobre as características do professor iniciante na visão de NONO (2011), PERRENOUD (2002), bem como os saberes

pedagógicos na perspectiva de TARDIF (2014), FREIRE (2011) e GARCIA (2005) e os diferentes momentos na carreira profissional do ponto de vista de RAMALHO, NUÑEZ e GAUTHIER (2004).

**Palavras-chave:** Saberes pedagógicos. Professores iniciantes. Prática educativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas, Papyrus, 2012.

BRAGA, F. **Formação de professores e identidade profissional**. Coimbra, Quarteto Editora, 2001.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**. Os desafios da aprendizagem permanente. Portugal, Porto, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, Porto Editora, 1999.

GUARNIERI, M. R. O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2 ed. Campinas, Autores Associados, 2005.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Lisboa, Porto Editora, 2013.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2002.

NONO, M. A. **Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação.** Porto Alegre, Mediação, 2011.

NÓVOA, A. FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação.** Natal, RN: EDUFRN; São Paulo, Paulus, 2010.

NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto, Porto Editora, 1995.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 39-56, dez. 2010. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a03.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2020.

PENNA, M. G. O. O professor iniciante: considerações sobre aspectos do habitus familiar e a socialização na docência. In: Giovani, L.M.; MARIN, A. J. **Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos.** Araraquara, Junqueira & Marin, 2014.

PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professores em final de carreira.** 2005, 104 f. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de São Carlos UFSCar 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2773> Acesso em: 20 de ago. 2020

RAMALHO, B. L. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** /Betânia Leite Ramos, Isauro Beltran Nuñez e Clermont Gauthier. 2 ed. Porto Alegre, Sulina, 2004.

RICOUER, P. **Tempo e narrativa: o tempo e a narrativa histórica.** São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2010.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 9 ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

WARSCHAUER, C. **Entre na roda! A formação humana nas escolas e nas organizações.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2017.

